estudos da escola sabatina

2.º trimestre de 1973

divisão dos adultos

nas montanhas com Deus

2.º trimestre/73

estudos da escola sabatina

divisão dos adultos

nas montanhas com Deus

editados pela

conferência geral dos adventistas do sétimo dia
- movimento de reforma
blackwood, nj, usa

PREFÁCIO

Esta série de lições, "Nas Montanhas com Deus", apresenta alguns pontos de destaque na experiência daqueles que viveram antes de nós. A jornada para o reino de Deus é cada vez mais elevada, e é dos lugares altos que podemos ver mais longe, divisando o caminho pelo qual o Senhor nos está guiando.

Esses lampejos das experiências dos nossos maiores devem ser conhecidos e freqüentemente referidos, pois servem para aumentar em nós a coragem e a paciência de que tanto necessitamos para atravessar os vales, subir aos montes e alcançar os píncaros. (Isaías 58:14; Efésios 2:6). Nossa marcha é para a frente e para cima.

"Não somente no cimo da montanha com Jesus, em horas de iluminação espiritual, se deve passar a vida dos servos de Cristo. Há para eles trabalho a fazer na planície. Almas a quem Satanás tem escravizado, estão à espera da palavra de fé e oração que os tornará livres." DTN:322,323.

Na nossa vida religiosa, as experiências que fazemos, buscando os "lugares elevados", geralmente nada têm que ver com montanhas literais. Espiritualmente, subimos mais e mais na câmara secreta da oração, junto a um leito de dor, ou mesmo na cela de um cárcere. Onde quer que a alma entre em comunhão com Deus, tem, por assim dizer, uma "experiência no cimo das montanhas."

Muitos dentre o professo povo de Deus não estão dispostos a tomar tempo para se aproximarem dEle e refrigerarem suas almas na comunhão com seu Mestre. Todos necessitam uma experiência semelhante à dos discípulos quando voltaram de sua primeira grande investida missionária. Jesus os levou "em particular" a um alto monte.

"O repouso que Cristo e os discípulos fizeram, não era uma complacência consigo mesmos. O tempo que passaram afastados, não foi consagrado à busca do prazer. Falavam entre si a respeito da obra de Deus, e da possibilidade de torná-la mais eficiente. Os discípulos tinham estado com Cristo e podiam compreendê-lO; para eles não precisava o Mestre falar em parábolas. Ele lhes corrigia os erros, e os esclarecia quanto à devida maneira de se aproximarem do povo. Abria-lhes mais plenamente, a eles, os preciosos tesouros da verdade divina. Eram revigorados pelo poder divino, e animados de esperança e coragem." DTN:268.

A Escola Sabatina é a igreja empenhada no estudo, e, pois, devemos ter em mente que estudamos para estar "sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que nos pedir a razão da esperança que há em nós". (1 Pe 3:15).

DEPARTAMENTO DA ESCOLA SABATINA
DA CONFERÊNCIA GERAL

O MONTE ARARAT

1. Qual era a condição dos habitantes da Terra, para que o Senhor mandasse adverti-los com a profecia da destruição pelo dilúvio? Gêneses 6:1-3,5,11-13.

"Estando a encerrar-se o seu tempo de graça, entregavam-se os antediluvianos a divertimentos e festas excitantes. Os que possuíam influência e poderio aplicavam-se em conservar a mente do povo ocupada com júbilo e prazer, para que não acontecesse alguém ficar impressionado pela última e solene advertência. Não vemos o mesmo repetido em nossa época? Enquanto os servos de Deus estão a dar a mensagem de que o fim de todas as coisas está às portas, o mundo se absorve em divertimentos e busca de prazeres. Há uma constante seqüência de sensações que ocasiona a indiferença para com Deus, e impede o povo de se impressionar com as verdades que, unicamente, o podem salvar da destruição vindoura." PP:101,102.

2. Qual foi a extensão dessa catástrofe? Gênesis 7:21-23.

3. Que condição semelhante prevalecerá novamente entre os habitantes da Terra? Mateus 24:37-39; 2 Pedro 3:6,7.

"Quando os raciocínios da filosofia houverem banido o temor dos juízos de Deus; quando ensinadores religiosos estiverem a apontar no futuro para longas eras de paz e prosperidade, e o mundo estiver absôrto em sua rotina de negócios e prazeres, plantando e construindo, banqueteando-se e divertindo-se, rejeitando as advertências de Deus e zombando de Seus mensageiros, então é que súbita destruição lhes sobrevirá, e não escaparão." PP:102.

4. Onde, em meio à caótica situação da terra, no fim do dilúvio, preparou o Senhor um porto para a arca? Gênesis 8:1-4.

"Começando a baixar as águas, o Senhor fez com que a arca flutuasse para um lugar protegido por um grupo de montanhas, que por Seu poder haviam sido preservadas. Estas montanhas estavam a pouca distância umas das outras, e a arca moveu-se em direção àquele abrigo calmo, e não mais foi levada sobre o ilimitado oceano. Isto deu grande alívio aos viajantes cansados e arremessados pela tempestade." PP:103.

5. Que devia Noé fazer com sua família e com todos os animais que estavam na arca? Gênesis 8:15-19.

6. Qual foi o primeiro ato de Noé — quando ele saiu da arca — que agradou ao Senhor? Gênesis 8:20-22.

"Seu primeiro ato ao deixar a arca foi construir um altar, e oferecer de toda a espécie de animal e ave limpa um sacrifício manifestando assim sua gratidão para com Deus pelo livramento, e sua fé em Cristo, o grande sacrifício. Esta oferta foi agradável ao Senhor; e uma bênção resultou não somente ao patriarca e sua família, mas a todos os que vivessem sobre a Terra... Aqui havia uma lição a todas as gerações que se sucedessem. Noé sairá para uma terra desolada; mas antes de preparar casa para si, construiu um altar a Deus. Seu suprimento de gado era pequeno, e havia sido preservado com grande despesa; contudo, deu alegremente uma parte ao Senhor, em reconhecimento de que tudo era dEle. De modo semelhante, deve ser o nosso primeiro cuidado render nossas ofertas volutárias a Deus." PP:104.

7. Quando lhes foi permitido comer carne, que restrições deviam observar? Gênesis 9:2-4; Levítico 3:17.

"Antes deste tempo Deus não havia dado ao homem permissão para comer alimentos animais; era Seu desígnio que a espécie humana se mantivesse inteiramente com as produções da terra; mas agora que toda a erva verde tinha sido destruída, permitiu-lhes comer a carne dos animais limpos que haviam sido preservados na arca." PP:106.

8. Que verdade fundamental é apresentada no derramamento de sangue para sacrifício e mesmo para alimento? Levítico 17:10-12; Hebreus 9:22.

"As ofertas sacrificais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem uma perpétua lembrança de seu pecado, e um reconhecimento de arrependimento do mesmo, bem como seriam uma confissão de sua fé no Redentor prometido. Destinavam-se a impressionar a raça decaída com a solene verdade de que foi o pecado que causou a morte. Para Adão, a oferta do primeiro sacrifício foi uma cerimônia dolorosíssima. Sua mão deveria erguer-se para tirar a vida, a qual unicamente Deus podia dar. Foi a primeira vez que testemunhava a morte, e sabia que se ele tivesse sido obediente a Deus não teria havido morte de homem ou animal. Ao matar a inocente vítima, tremeu com o pensamento de que seu pecado deveria derramar o sangue do imaculado Cordeiro de Deus. Esta cena deu-lhe uma intuição mais profunda e vívida da grandeza de sua transgressão, que coisa alguma a não ser a morte do amado filho de Deus poderia expiar." PP:64.

9. Qual é o significado do arco-iris visto pela primeira vez do Monte Ararat? Gênesis 9:12-16; Apocalipse 4:1-3.

"Quão grande é a condescendência de Deus, e Sua compaixão por Suas criaturas falíveis, colocando assim o belo arco-íris nas nuvens como sinal de Seu concerto com os homens! O Senhor declara que, ao olhar Ele o arco, lembrar-Se-á de Seu concerto. Isto não implica que houvesse de esquecer-Se; Ele, porém, fala-

-nos em nossa linguagem para que melhor O possamos compreender. Era o propósito de Deus que, quando os filhos das gerações posteriores perguntassem a significação do arco glorioso que abrange os céus, repetissem seus pais a história do dilúvio, e lhes dissessem que o Altíssimo distendeu o arco, e o colocou nas nuvens como uma segurança de que as águas nunca mais inundariam a Terra. Assim, de geração a geração testificaria do amor divino para com o homem, e fortaleceria sua confiança em Deus." PP:104,105.

10. **Que lição proveitosa podemos aprender das promessas dadas no monte Ararat? Isaías 54:9,10.**

MOISÉS E O MONTE HOREBE

1. Após os seus 40 anos de educação e experiência no Egito, que erro cometeu Moisés? Êxodo 2:11-14.

"Moisés ficou na corte até a idade de quarenta anos. Seus pensamentos volviam muitas vezes à condição abjeta de seu povo, e visitava os irmãos em sua servidão, e os animava com a segurança de que Deus agiria em seu livramento." PP:251,252.

"Matando o egípcio, Moisés caíra no mesmo erro tantas vezes cometido por seus pais, de tomar nas próprias mãos a obra que Deus prometera fazer. Não era vontade de Deus libertar o Seu povo pela guerra, como Moisés pensava, mas pelo Seu próprio grande poder, para qua a glória Lhe fosse atribuída a Ele tão somente. Todavia, mesmo este ato precipitado foi superiormente encaminhado por Deus a fim de cumprir Seus propósitos. Moisés não estava preparado para a sua grande obra. Tinha ainda a aprender a mesma lição de fé que havia sido ensinada a Abraão e Jacó — não confiar na força e sabedoria humanas, mas no poder de Deus, para o cumprimento de Suas promessas." PP:252, 253.

2. Onde passou Moisés os 40 anos seguintes e que benefício lhe trouxe esse período de tempo? Êxodo 2:15; Atos 7:29,30.

"O Senhor dirigiu os seus passos, e ele encontrou acolhida em casa de Jetro, sacerdote e príncipe de Midiã, que também era adorador de Deus. Depois de algum tempo, Moisés desposou uma das filhas de Jetro; e ali, ao serviço de seu sogro, como guardador de seus rebanhos, permaneceu quarenta anos." PP:252.

"Encerrado nas fortificações das montanhas, Moisés estava a sós com Deus. Os templos magnificentes do Egito não mais lhe impressionavam o espírito, com sua superstição e falsidade. Na grandiosidade solene das colinas eternas via ele a majestade

do Altíssimo, e em contraste compreendia quão impotentes e insignificantes eram os deuses do Egito. Por toda parte estava escrito o nome do Criador. Moisés parecia achar-se em Sua presença, e à sombra de Seu poder." PP:254.

3. O que foi sempre necessário para o sucesso da obra de Deus na Terra? Êxodo 34:2.

"A oração de família, e em público, tem o seu lugar; mas é a comunhão particular com Deus que sustém a vida da alma. Foi no monte, com Deus, que Moisés contemplou o modelo daquela maravilhosa construção que devia ser o lugar permanente de Sua glória. É com Deus no monte — o lugar particular de comunhão — que havemos de contemplar Seu glorioso ideal para a humanidade. Assim seremos habilitados a moldar a construção de nosso caráter de tal maneira, que se possa cumprir em nós a promessa: 'Neles habitarei, e entre eles andarei: e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo'." OE:254.

"O Salvador amava a solidão das montanhas para aí comungar com Seu Pai. Durante o dia trabalhava ativamente para salvar homens da destruição. Curava o enfermo, confortava o triste, ressuscitava o morto, e levava esperança e ânimo ao abatido. Terminado o trabalho do dia, ia, noite após noite, para fora da confusão da cidade, e curvava-Se em oração ao Pai. Freqüentemente alongava-se em Suas súplicas por toda a noite; mas voltava desses períodos de comunhão revigorado e refrigerado, escudado para o dever e a provação." OE:256.

4. Em que lugar viu Moisés a sarça ardente? Êxodo 3:1.

5. O que revelou o Senhor, então, a Moisés? Êxodo 3:7,8.

"Guiando seus rebanhos um dia perto de Horebe, 'o monte de Deus', Moisés viu uma sarça em chamas, estando ramos, folhagem e tronco tudo a arder, não parecendo todavia consumir-se.

Aproximou-se para ver a maravilhosa cena, quando uma voz da labareda o chamou pelo nome. Com lábios trêmulos respondeu: 'Eis-me aqui'. Advertiu-se-lhe que não se aproximasse irreverentemente: 'Tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa... Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó.' Era Aquele que, como Anjo do concerto, Se revelara aos pais nos séculos passados. 'E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus'." PP:255.

6. A que lugar mandou o Senhor Moisés voltar? Êxodo 3:10-12.

7. Que milagre interessante devia ele ver, mais tarde, no mesmo lugar? Êxodo 17:1,4-6.

"E o Senhor lhe disse: 'Eis que Eu estarei ali, diante de ti, sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá'. Ele obedeceu, e as águas irromperam como uma torrente viva que abundantemente supriu o acampamento. Em vez de mandar Moisés levantar a vara e invocar alguma praga terrível semelhante àquelas do Egito, sobre os chefes daquela ímpia murmuração, o Senhor em Sua misericórdia fez da vara Seu instrumento para operar o livramento do povo." PP: 303.

8. Que decisão de Moisés orientou toda a sua vida futura? Hebreus 11:24-27.

"O homem adquirirá força e eficiência ao aceitar as responsabilidades que Deus põe sobre ele, e procurar de toda sua alma qualificar-se para arrostar devidamente com ela. Por humilde que seja a sua posição ou limitada a sua habilidade, atingirá a verdadeira grandeza o homem que, confiando na força divina, procura efetuar sua obra com fidelidade. Houvesse Moisés con-

fiado em sua própria força e sabedoria, e com avidez aceito o grande encargo, e teria evidenciado sua completa inaptidão para tal obra. O fato de que um homem sente a sua fraqueza, é ao menos alguma prova de que ele se compenetra da magnitude da obra a ele designada, e de que fará de Deus seu conselheiro e força." PP:260.

9. **Em que circunstâncias fez Moisés uma nova experiência no monte Horebe? Êxodo 24:12-18; 34:27,28.**

10. **Em que sentido essas experiências de Moisés o ajudaram? Números 12:3.**

"A paciência e a brandura ao sofrer ofensas, não eram característicos apreciados pelos pagãos e pelos judeus. A declaração feita por Moisés sob a inspiração do Espírito Santo, de ser elé o homem mais manso que havia sobre a Terra, não teria sido considerada pelo povo de seu tempo como um louvor; teria antes excitado piedade ou desprezo. Mas Cristo coloca a mansidão entre os primeiros atributos necessários para habitar em Seu reino. Em Sua própria vida e caráter revelar-se a divina beleza dessa graça preciosa." MDC:19,21.

ABRAÃO E O MONTE MORIÁ

1. Que chamado veio a Abraão enquanto ele vivia em Harã? Gênesis 12:1-5.

"É assim que o propósito de Deus ao chamar, desde Abraão na Mesopotâmia, até nós hoje em dia, tem de chegar a seu cumprimento. Ele diz: 'Abençoar-te-ei,... e tu serás uma bênção'. Gn 12:2. As palavras de Cristo por intermédio do profeta evangélico, e de que o Sermão do Monte não é senão um eco, dirigem-se a nós, nesta última geração: 'Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti'. Is 60:1." MDC:45.

2. Quando Abraão já era velho e tinha muitas propriedades, que novo chamado veio a ele? Gênesis 22:1,2.

"Na obediência da fé, Abraão havia abandonado o país natal: afastara-se dos túmulos de seus pais, e do lar de sua parentela. Vagueara como um estrangeiro na terra de sua herança. Tinha esperado por muito tempo pelo nascimento do herdeiro prometido. Por ordem de Deus despedira seu filho Ismael. E agora, quando o filho que fora desejado durante tanto tempo chegava à varonilidade, e o patriarca parecia poder divisar os frutos de suas esranças, uma prova maior do que todas as outras estava diante dele." PP:145.

3. Até que ponto foi provada a fé de Abraão? Gênesis 22:9,10.

"Outro longo dia, outra noite de humilhação e oração, enquanto a ordem que o deveria deixar desfilhado lhe repercutia sempre no ouvido. Perto estava Satanás para insinuar dúvidas e incredulidade; mas Abraão resistiu à suas sugestões. Quando

estavam a ponto de iniciar a viagem do terceiro dia, o patriarca, olhando para o norte, viu o sinal prometido, uma nuvem de glória pairando sobre o monte Moriá, e compreendeu que a voz que lhe falara era do Céu." PP:147.

4. De que alcance devia ser essa demonstração de fé de Abraão? Gálatas 3:8,9.

"No monte Moriá Deus outra vez renovou Seu concerto, confirmando com juramento solene a bênção a Abraão e sua semente, por todas as gerações vindouras." PP:149.

5. Que nome deu Abraão a esse lugar? Gênesis 22:14.

6. Qual era o nome de um dos destacados contemporâneos de Abraão? De quem é ele considerado um tipo? Gênesis 14: 18-20; Hebreus 7:1-4.

"Perto deste lugar (Salém), Abraão tinha provado sua fidelidade a Deus. Oitocentos anos antes da coroação de Davi, fora a residência de Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo. Ocupava uma posição central e elevada no território, e era protegida por uma vizinhança de colinas. Estando nos limites de Benjamim e Judá, encontrava-se muito próximo de Efraim, e era de fácil acesso a todas as outras tribos." PP:754.

7. Que idéias errôneas tinham os samaritanos e os judeus com respeito à importância de certos lugares específicos? O que é que tem realmente importância? João 4:19-24.

8. Que lugar importante e consagrado se tornou o monte Moriá para o povo de Israel? Que acusação foi feita finalmente contra Jesus? 2 Crônicas 3:1; Marcos 14:56-58.

"Os judeus adoravam o templo e se deixavam tomar de maior indignação por qualquer coisa que se dissesse contra o edifício do que se falado fora contra Deus." PE:198.

9. **Embora o monte Moriá se tenha tornado um ponto de inspiração para muitos dos servos de Deus, onde depositaram eles suas esperanças? Hebreus 11:9,10,16.**

10. **Que deve ser lembrado quando os religionistas modernos procuram fazer da Jerusalém terrestre um assunto predileto? De que está Satanás procurando desviar nossos olhos? Gálatas 4:25,26; Hebreus 13:14.**

"Tem-se despendido dinheiro mandando homens a Jerusalém, para o lugar em que Jesus viajou e ensinou, quando temos o precioso Salvador perto de nós, temos Sua presença conosco e podemos ter uma Jerusalém em nossas próprias casas e nas igrejas. Podemos discernir-Lhe as frescas pisadas. Podemos comer-Lhe as palavras e ter a vida eterna. Precisamos de mais estudo, mais fervorosa meditação e comunhão com Cristo. Devemos atentar para a voz mansa e delicada, e pela fé descansar no amor de Cristo. Devemos ter uma experiência muito mais sadia, e tornar-nos cristãos muito mais vigorosos." TM:345,346.

ISRAEL E O MONTE SINAI

NOTA: Os nomes "Sinai" e "Horebe" se referem à mesma montanha. Em Êxodo encontramos "Sinai" e em Deuteronômio "Horebe".

1. **Que proposta recebeu Moisés do Senhor, para o povo, em ligação com a libertação de Israel do Egito? Êxodo 19:4-6, p.p.**

"Logo depois de se acamparem no Sinai, Moisés foi chamado à montanha a encontrar-se com Deus. Sozinho subiu a íngreme e áspera vereda, e aproximou-se da nuvem que assinalava o lugar da presença de Jeová. Israel ia ser agora tomado em uma relação íntima e peculiar para com o Altíssimo — sendo incorporado como uma igreja e nação sob o governo de Deus." PP:309.

2. **Que promessa fez o povo após ouvir a mensagem divina? Êxodo 19:8.**

3. **Que impressionante exibição do poder divino foi vista no monte Sinai? Êxodo 19:16-19.**

"Deus Se propunha fazer da ocasião em que falaria a Sua lei uma cena de terrível grandeza, à altura do exaltado caráter da mesma. O povo deveria receber a impressão de que todas as coisas ligadas ao serviço de Deus, deviam ser consideradas com a maior reverência." PP:309,310.

4. **Quão diretamente foram dadas as instruções e as leis? Êxodo 19:19; Deuteronômio 5:4; 33:2,3.**

5. **Que constituição foi apresentada à recém-libertada hoste de Israel? Êxodo 20:1-17.**

"A lei não fora proferida naquela ocasião exclusivamente para o benefício dos hebreus. Deus os honrou, fazendo deles os guardas e conservadores de Sua lei, mas esta deveria ser considerada como um depósito sagrado para todo o mundo. Os preceitos do decálogo são adaptados a toda a humanidade, e foram dados para a instrução e governo de todos. Dez preceitos breves, compreensivos, e dotados de autoridade, abrangem os deveres do homem para com Deus e seus semelhantes; e todos baseados no grande princípio fundamental do amor." PP:311.

6. **Por que motivo o Senhor libertou o povo de Israel do Egito? Salmos 105:43-45.**

"Se o homem houvesse guardado a lei de Deus conforme fora dada a Adão depois de sua queda, preservada por Noé e observada por Abraão; não teria havido necessidade de se ordenar a circuncisão. E, se os descendentes de Abraão houvessem guardado o concerto, do qual a circuncisão era um sinal, nunca teriam sido induzidos à idolatria; tampouco lhes teria sido necessário sofrer vida de cativeiro no Egito; teriam conservado na mente a lei de Deus, e não teria havido necessidade de que ela fosse proclamada no Sinai, nem gravada em tábuas de pedra. E, se o povo houvesse praticado os princípios dos Dez Mandamentos, não teria havido necessidade das instruções adicionais dadas a Moisés." PP:378.

7. **Que comparação faz Paulo entre o monte Sinai e o Monte Sião? De que maneira a lei ajuda o pecador? Gálatas 3:24; 4:22-26; Hebreus 12:18-23.**

" 'A lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.' Gl 3:24. Nesta passagem, o Espírito Santo, pelo apóstolo, refere-Se especialmente à lei moral. A lei nos revela o pecado, levando-nos a sentir nossa necessidade de Cristo e a fugirmos para Ele em busca de perdão e paz me-

diante o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo." 1ME:234.

8. **Que grande alvo colocou o Senhor diante do povo de Israel na experiência que lhes deu no monte Sinai ou Horebe? Deuterômio 4:6-10.**

9. **Em que ocasião e por que causa será novamente entoado o cântico de Moisés? Apocalipse 15:2-4.**

"No mar cristalino diante do trono, naquele mar como que de vidro misturado com fogo — tão resplendente é ele pela glória de Deus — está reunida a multidão dos que 'saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome'. Ap 15:2. Com o Cordeiro, sobre o monte Sião, 'tendo harpas de Deus', estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, 'uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas'. E cantavam um 'cântico novo' diante do trono — cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Córdeiro — hino de livramento. Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência — e nunca ninguém teve experiência semelhante. 'Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai.' Estes, tendo sido trasladados da terra, dentre os vivos, são tidos como as 'primícias para Deus e para o Cordeiro.' (Ap 14:1-5; 15:3). 'Estes são os que vieram de grande tribulação' (Ap 7:14); passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. Mas foram livres, pois 'lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro'." CS:700.

10. **Que maravilhosa visão foi dada a Moisés no monte Nebo como recompensa pelo fiel desempenho de seus deveres no monte Horebe ou Sinai? Deuteronômio 34:1-4.**

"Ainda outra cena se desdobra à sua vista: — a Terra livre da maldição, mais linda do que a bela Terra da Promessa, que tão poucos momentos antes se estendera perante ele. Não há pecado, e a morte não pode entrar ali. Encontram, ali, as nações dos salvos o seu lar eterno. Com indizível alegria Moisés olha para a cena — a realização de um livramento mais glorioso do que jamais esboçaram as suas mais radiosas esperanças. Passada para sempre sua peregrinação terrestre, entrou finalmente o Israel de Deus na boa terra." PP:503.

DAVI E O MONTE MORIÁ

1. **Por quem foi originalmente escolhido o lugar para a construção do templo de Deus? 1 Reis 11:36; 14:21 (no meio) 2 Samuel 7:10,11.**

2. **Onde estabeleceu Davi a capital de Israel? Por qual outro nome era também chamada aquela cidade? 2 Samuel 5:7-9.**

"Logo que Davi se estabeleceu no trono de Israel, começou a procurar um lugar mais apropriado para a capital de seu reino. A trinta quilômetros de Hebrom, foi escolhido um lugar para a futura metrópole do reino... Ocupava uma posição central e elevada no território, e era protegida por uma vizinhança de colinas. Estando nos limites de Benjamim e Judá, encontrava-se muito próximo de Efraim, e era de fácil acesso a todas as outras tribos.

"A fim de conseguir este local, os hebreus tinham de desapossar um resto de cananeus, que mantinham uma posição fortificada nas colinas de Sião e Moriá. Esta fortaleza era chamada Jebus e seus habitantes eram conhecidos por Jebusitas. Durante séculos Jebus fora considerada inexpugnável; mas foi sitiada e tomada pelos hebreus sob o comando de Joabe, que, como recompensa de seu valor, foi feito comandante-geral dos exércitos de Israel. Jebus tornou-se então a capital nacional, e seu nome pagão foi mudado para Jerusalém." PP:754.

3. **Qual era o desejo de Davi em favor dos interesses espirituais do Senhor? 2 Samuel 7:1,2; Atos 7:44-46.**

"Agora que Davi estava firmemente estabelecido no trono, e livre da invasão de adversários estrangeiros, volveu a realização de um acariado propósito: trazer a arca de Deus a Jerusalém.

Durante muitos anos a arca permaneceu em Quiriate-Jearim distante treze quilômetros; mas cumpria que a capital da nação fosse honrada com o sinal da presença divina." PP:755.

4. **A quem Davi agradeceu pelas bênçãos e auxílio recebidos em seus muitos problemas? 2 Samuel 7:22,27-29.**

5. **Que atos acompanharam a transferência da arca de Gibeá para Jerusalém? 2 Samuel 6:12-15,17.**

"O tabernáculo construído por Moisés, juntamente com tudo que se relacionava com o serviço do santuário, com exceção da arca, ainda se encontrava em Gibeá. Era o propósito de Davi tornar Jerusalém o centro religioso da nação. Ele erigira um palácio para si, e achou que não era coerente ficar a arca de Deus dentro de uma tenda. Resolveu construir para ela um templo de tal magnificência que exprimisse a apreciação de Israel à honra conferida à nação pela contínua presença de Jeová, seu Rei. Comunicando seu propósito ao profeta Natã, recebeu a animadora resposta: 'Vai, e faze tudo quanto está no teu coração; porque o Senhor é contigo'." PP:762.

6. **Embora Davi não tenha realmente construído o templo, que fez ele em favor do mesmo? Quem o construiu? 1 Crônicas 29:1-5; 2 Crônicas 3:1.**

"Com o mais profundo interesse o rei havia reunido o precioso material para a construção e embelezamento do templo. Tinha composto as gloriosas antífonas que nos anos posteriores ecoariam através de seus pátios. Agora seu coração se alegrara em Deus, ao corresponderem tão nobremente ao seu apelo os chefes dentre os pais e os príncipes de Israel, e oferecendo-se eles para a importante obra que estava diante de si. E, dando eles o seu serviço, ficaram dispostos a fazer mais. Avolumaram as ofertas, dando de suas próprias posses à tesouraria. Davi sentira pro-

fundamente sua indignidade para reunir o material para a casa de Deus; e a expressão de lealdade na resposta pronta dos nobres de seu reino, ao dedicarem eles com coração voluntário os seus tesouros a Jeová, e devotarem-se ao seu serviço, encheu-o de alegria. Mas foi unicamente Deus que comunicara esta disposição a Seu povo. Ele, e não o homem, devia ser glorificado." PP:809.

7. **Por quais nomes era chamada a cidade de Jerusalém? Mateus 4:5; Salmos 2:6; 87:2,3.**

8. **Que predição fez Davi com respeito a Sião? Salmos 14:7.**

9. **Que associação faz o apóstolo Paulo entre o monte Sião, a Jerusalém celestial e a cidade do Deus vivo? Hebreus 12:22.**

10. **Depois de suas muitas tentações e tristezas nesse lugar, com que admirável resignação depôs Davi seu cargo? 1 Crônicas 29:10,11,16-19.**

"Davi sabia que seria uma honra a seu nome, e traria glória ao seu governo realizar a obra que em seu coração se tinha proposto fazer; mas estava disposto a submeter sua vontade à vontade de Deus. A grata resignação, assim manifesta, raro se vê, mesmo entre cristãos. Quantas vezes aqueles que têm passado pela força da varonilidade, apegam-se à esperança de realizar alguma obra em que põem seu coração, mas que não estão em condições de efetuar! A providência de Deus pode falar-lhes, como fez o Seu profeta a Davi, declarando que a obra que desejam tanto não lhes é confiada. A eles toca preparar o caminho para que outro o cumpra. Mas em vez de se submeterem com gratidão à direção divina, muitos se retraem como se fossem menosprezados e rejeitados, entendendo que, se não podem fazer a coisa que desejam, não farão nada. Muitos se apegam com

desesperada energia a responsabilidades que são incapazes de arrostar, e em vão se esforçam por cumprir uma obra para que são incapazes, enquanto aquela que podem fazer jaz negligenciada. E por causa desta falta de cooperação de sua parte, o trabalho maior é impedido ou frustrado." PP:763.

ELIAS E O MONTE CARMELO

1. **A que condições os crentes professos chegam quando, por qualquer motivo, deixam de viver de acordo com os princípios divinos? 1 Reis 14:22-24; 16:31-34; 21:25,26.**

"Através dos longos séculos que têm passado desde o tempo de Elias, o registo da atividade de sua vida tem levado inspiração e coragem aos que tem sido chamados a permanecer pelo direito em meio da apostasia. E para nós, 'para quem já são chegados os fins dos séculos' (I Co 10:11), ele tem especial significação. A História está-se repetindo. O mundo hoje tem seus Acabes e suas Jezabéis. O presente século é tão verdadeiramente um século de idolatria como aquele em que Elias viveu. Pode não haver nenhum sacrário externamente visível; pode não haver nenhuma imagem sobre que os olhos repousem, contudo milhares estão seguindo após os deuses deste mundo — riquezas, fama, prazeres e as agradáveis fábulas que permitem ao homem seguir as inclinações do coração não regenerado. Multidões tem uma errônea concepção de Deus e Seus atributos, e estão servindo a um falso deus tão verdadeiramente como o estavam os adoradores de Baal. Muitos, mesmo entre os que se declararam cristãos, têm-se aliado com influências que são inalteravelmente opostas a Deus e Sua verdade. Assim são levados a se afastarem do divino, e a exaltarem o humano." PR:177,178.

2. **Quando essa condição alcançou uma fase crítica no tempo do rei Acabe, a quem o Senhor chamou para remediar a situação? 1 Reis 17:1.**

3. **Quanto tempo foi nescessário para que o povo compreendesse sua condição desesperadora? 1 Reis 18:1; Tiago 5:17.**

4. **Para que lugar convocou o Senhor a todos para testemunharem o desfecho da crise? 1 Reis 18:19,20.**

"O Carmelo dominava vasta extensão do país; suas culminâncias eram visíveis de muitos lugares do reino de Israel. Ao sopé do monte havia vantajosos pontos de onde se podia ver muito do que se passava em cima. Deus havia sido assinaladamente desonrado pelo culto idólatra que se realizava sob o dossel de suas escarpas arborizadas; e Elias escolheu essa elevação como o lugar mais conspícuo para a manifestação do poder de Deus e a vindicação da honra de Seu nome." PR:144.

5. **Que desafio fez Elias ao povo para levá-los a compreender o princípio básico que estava em jogo? 1 Reis 18:21.**

"O Senhor aborrece a indiferença e deslealdade em tempo de crise em Sua obra. Todo o universo está observando com inexprimível interesse as cenas finais da grande controvérsia entre o bem e o mal. O povo de Deus está-se aproximando do limiar do mundo eterno; que pode haver de mais importante para eles do que ser leais ao Deus do Céu? Em todos os séculos Deus tem tido heróis morais; e tem-nos agora — os que como José, Elias e Daniel, não se envergonham de reconhecerem-se como Seu povo peculiar." PR:148.

6. **A fim de que o povo fosse levado a perder a confiança em seus falsos profetas e sacerdotes idólatras, que oportunidade lhes foi dado primeiro e qual foi o resultado? 1 Reis 18:22-31.**

"É chegada a tarde. Os profetas de Baal estão fadigados, abatidos, confusos. Um sugere uma coisa, outro outra coisa, até que finalmente cessam seus esforços. Suas maldições e gritos estridentes não mais ressoam sobre o Carmelo. Em desespero retiram-se da luta." PR:150.

7. **Que extraordinária demonstração do poder de Deus recompensou a fé do profeta e pôs a compreensão da verdade ao alcance de todos os presentes que eram sinceros de coração? 1 Reis 18:32-39.**

"Então inclinando-se reverente ante o invisível Deus ele ergue as mãos para o céu, e oferece uma singela oração. Os sacerdotes de Baal haviam gritado e espumado e dado saltos desde a manhã até a tarde; mas com a oração de Elias, nenhum clamor insensato ecoa nas alturas do Carmelo. Ele ora como se soubesse que Jeová está ali, testemunhando a cena, atento a seu apelo. Os profetas de Baal haviam orado selvagemente, incoerentemente. Elias ora com simplicidade e fervor, pedindo que Deus mostre Sua superioridade sobre Baal, para que Israel pudesse ser reconduzido a Ele." PR:152.

8. **Que obra precisava ser feita para afastar a corrupção que tinha inundado todo o reino? 1 Reis 18:40.**

"Com a exterminação dos profetas de Baal, estava aberto o caminho para uma poderosa reforma espiritual entre as dez tribos do reino do norte. Elias havia posto perante o povo a sua apostasia; tinha-os convidado a humilhar o coração e tornar-se para o Senhor. Os juízos do Céu tinham sido executados; o povo havia confessado seus pecados e reconhecido o Deus de seus pais como o Deus vivo; e agora a maldição do Céu devia ser retirada e renovadas as bênçãos temporais de vida. A terra devia ser refrescada com chuva. 'Sobe, come e bebe,' disse Elias a Acabe, 'porque ruído há duma abundante chuva'." PR:155.

9. **Quantas vezes foi provada a fé de Elias sobre esse monte? 1 Reis 18:42-44; Tiago 5:18.**

"Foi porque Elias era um homem de grande fé que Deus pôde usá-lo nesta grave crise na história de Israel. Enquanto

orava sua fé alcançou as promessas do Céu e agarrou-as; e perseverou na oração até que suas petições fossem respondidas. Ele não esperou pela inteira evidência de que Deus o ouvira, mas se dispôs a aventurar tudo ante o mais leve sinal do divino favor. E no entanto, tudo que ele foi habilitado a fazer sob a orientação de Deus, todos podem fazer em sua esfera de atividade no serviço de Deus; pois do profeta das montanhas de Gileade está escrito: 'Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis messes, não choveu sobre a terra'. Tg 5:17." PR:156,157.

10. Que deverá ainda acontecer nas imediações dessa montanha? Apocalipse 16:16.

"A batalha do Armagedon logo deverá ferir-se. Aquele em cujas vestes está escrito o nome Rei dos reis, e Senhor dos senhores, deverá dentro em breve comandar as hostes do Céu.

"Não poderá ser dito agora pelos servos do Senhor, como o foi pelo profeta Daniel: 'Uma guerra prolongada'. Dn 10:1. Não falta senão pouco tempo para que as testemunhas de Deus tenham feito o seu trabalho de preparação do caminho para o Senhor." 3TSM:13.

ELIAS E O MONTE HOREBE

1. Embora Elias tivesse testemunhado muitas evidências do milagroso cuidado de Deus, em que ato manifestou ele fraqueza humana? 1 Reis 19:1-3.

2. Qual era então seu estado de ânimo e quem veio para instrui-lo? 1 Reis 19:4-6.

"Poderá parecer que depois de haver mostrado tão indômita coragem, após haver triunfado tão completamente sobre o rei, sacerdotes e povo, Elias não devesse jamais haver dado caminho ao desânimo, nem ter sido levado à intimidação. Mas aquele que havia sido abençoado com tantas evidências do amorável cuidado de Deus, não estava acima das fragilidades humanas, e nesta hora escura sua fé e coragem abandonaram-no. Desorientado, despertou. A chuva caía dos céus, e havia trevas por todos os lados. Esquecendo que três anos antes Deus havia dirigido seus passos a um lugar de refúgio contra o ódio de Jezabel e as buscas de Acabe, o profeta agora escapava por sua vida. Alcançando Berseba, 'deixou ali o seu moço. E ele se foi ao deserto, caminho de um dia'." PR:159,160.

3. Aonde lhe disse o anjo que ele deveria ir? 1 Reis 19:7,8.

4. Contudo, que lição Elias teve que aprender? 1 Reis 19:9,10,14.

"Na experiência de todos surgem ocasiões de profundo desapontamento e extremo desencorajamento — dias em que só predomina a tristeza, e é difícil crer que Deus é ainda bondoso benfeitor de Seus filhos na Terra; dias em que o dissabor mortifica a alma, de maneira que a morte pareça preferível à vida. É então que muitos perdem sua confiança em Deus, e são levados à escravidão da dúvida, ao cativeiro da incredulidade. Podésse-

mos em tais ocasiões discernir com intuição espiritual o significado das providências de Deus, veríamos anjos procurando salvar-nos de nós mesmos, esforçando-se por firmar nossos pés num fundamento mais firme que os montes eternos; e nova fé, nova vida jorrariam para dentro do ser." PR:162.

5. De que maneira foi ensinada a Elias a necessidade de fé e obediência? 1 Reis 19:11-13.

"Nem sempre é a mais brilhante apresentação da verdade de Deus que convence e converte a alma. Não pela eloqüência ou lógica é alcançado o coração dos homens, mas pela suave influência do Espírito Santo, a qual opera silenciosa conquanto seguramente na transformação e desenvolvimento do caráter. É ainda a voz mansa e delicada do Espírito de Deus que tem poder para mudar o coração." PR:169.

6. Que mandou o Senhor que ele fizesse? 1 Reis 19:15,16.

"Muita coisa está na dependência da incessante atividade dos que são verdadeiros e leais; e por esta razão Satanás põe todo o esforço possível no sentido de obstar o divino propósito a ser levado a efeito por meio do obediente. Alguns leva ele a perder de vista sua alta e santa missão, e a se tornarem satisfeitos com os prazeres desta vida. Encaminha-os para o comodismo, ou, com o propósito de encontrar maiores vantagens terrenas, a se mudarem dos lugares onde poderiam ser uma força para o bem. Outros ele leva a, descoroçoados, debandarem do dever, em face de oposição ou perseguição. Mas todos estes são considerados pelo Céu com a mais terna piedade. A cada filho de Deus cuja voz o inimigo das almas tenha logrado silenciar, é dirigida a pergunta: 'Que fazes aqui?' Comissionei-te para que fosses o todo o mundo e pregasses o evangelho, a fim de que o povo fosse preparado para o dia de Deus. Por que estás aqui? Quem te mandou?" PR:171,172.

"Aqueles que, enquanto despendem as energias da vida em trabalho abnegado, são tentados a dar lugar à desconfiança e ao desânimo, podem encontrar coragem na experiência de Elias. O vigilante cuidado de Deus, Seu amor, Seu poder, são especialmente manifestados em benefício de Seus servos cujo zelo é mal apreciado ou não bem entendido, cujos conselhos e reprovações são menosprezados, e cujos esforços no setido de uma reforma são recompensados com o ódio e oposição." PR:173.

7. Que mais precisou Elias aprender, embora na ocasião lhe faltassem as evidências? 1 Reis 19:18.

"Elias havia pensado que ele unicamente era adorador do verdadeiro Deus em Israel. Mas Aquele que lê o coração de todos revelou ao profeta que havia muitos outros que, nos longos anos de apostasia, tinham permanecido leais a Ele. 'Também Eu fiz ficar em Israel sete mil': disse Deus, 'todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda a boca que o não beijou'." PR:170.

8. Qual foi a recompensa final de Elias? 2 Reis 2:11.

9. Que promessa profética foi feita com respeito à obra de Elias em nosso tempo? Como deverá o exemplo dele ajudar a igreja remanescente? Malaquias 4:5,6.

"Aqueles que, na vanguarda do conflito, são impelidos pelo Espírito Santo a fazer um trabalho especial, freqüentemente sentirão uma reação quando a pressão fôr removida. O desânimo pode abalar a fé mais heróica, e enfraquecer a mais firme vontade. Mas Deus compreende, e ainda Se apiada e ama. Ele lê os motivos e os propósitos do coração. Esperar pacientemente, confiar quando tudo parece escuro, eis a lição que os líderes na obra de Deus necessitam aprender. O Céu não lhes faltará no dia da adversidade. Nada está aparentemente mais ao desamparo, mas na realidade mais invencível, do que a alma que sente a sua nulidade, e confia inteiramente em Deus." PR:174,175.

10. **Que lições podemos aprender da experiência de Elias no monte Horebe? 1 Reis 19:12-14.**

"Hoje, como nos dias de Elias, a linha de demarcação entre o povo que guarda os mandamentos de Deus e os adoradores de falsos deuses está claramente definida." PR:187,188.

"Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densas escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência à Sua lei." PR:188, 189.

O MONTE DAS BEM-AVENTURANÇAS

1. **Quais duas montanhas deviam haver lembrado Israel, continuamente, do benefício da lealdade e obediência à lei de Deus? Deuteronômio 27:12,13; 28:1-6.**

"Mais de mil e quatrocentos anos antes do nascimento de Jesus em Belém, os filhos de Israel se haviam reunido no belo vale de Siquém e, das montanhas que o ladeavam, ouviu-se a voz dos sacerdotes proclamando as bênçãos e as maldições — 'A bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus,... a maldição, se não ouvirdes'. Dt 11:27,28. E assim o monte de onde foram proferidas as bênçãos veio a ser conhecido por monte das Bem-aventuranças. Não foi, no entanto, do monte Gerizim que foram proferidas as palavras que vêm como uma bênção ao mundo pecador e aflito. Israel deixou de atingir o elevado ideal que lhe fora proposto. Outro que não Josué devia conduzir Seu povo ao verdadeiro repouso da fé. Não mais é o monte Gerizim conhecido pelo monte das Bem-aventuranças, mas aquela anônima montanha ao lado do lago de Genezaré, onde Jesus pronunciou as palavras de bênção dirigidas a Seus discípulos e à multidão." MDC:5.

2. **Qual foi a reação do povo ao ministério de Jesus? Mateus 4:23-25.**

3. **Quão infrutífero e sem sentido se tinha tornado o culto de adoração em Israel? Mateus 15:8,9.**

"Chegara o tempo em que os discípulos que mais de perto se haviam ligado a Cristo, se Lhe uniram mais diretamente à obra, afim de que vastas multidões não fossem deixadas sem

cuidado, como ovelhas que não tinham pastor. Alguns desses discípulos se haviam unido a Ele no início de Seu ministério, e quase todos os doze tinham vivido juntos, como membros da família de Jesus. Todavia também eles, mal-orientados pelos ensinos dos rabis, partilhavam da expectação popular de um reino terrestre. Não podiam compreender a maneira de agir de Jesus. Já tinham ficado perplexos e perturbados por Ele não fazer nenhum esforço para fortalecer Sua causa mediante o grangear o apoio dos sacerdotes e rabis, por nada fazer para estabelecer Sua autoridade como rei terrestre." MDC:7,9.

4. Antes de começar o "Sermão da Montanha", aonde foi o Senhor? Mateus 5:1.

5. Com que tema começou o Senhor Suas lições sobre as Bem-aventuranças? Isaías 57:15; Mateus 5:3.

"Fora Cristo, que, por entre trovões e relâmpagos, proclamara a lei no monte Sinai. A glória de Deus, qual fogo devorador, repousara no cimo do monte, e este tremera ante a presença do Senhor. As hostes de Israel, prostradas por terra, haviam escutado em temor os sagrados preceitos da lei. Que contraste com a cena sobre o monte das Bem-aventuranças! Sob um firmamento estival, sem som algum a quebrar o silêncio senão o cântico dos pássaros, Jesus desenvolveu os princípios de Seu reino. Todavia Aquele que naquele dia falava ao povo em acentos de amor, estava-lhes desvendando os princípios da lei proclamada no Sinai." MDC:47.

6. Qual é o verdadeiro sentido de "aqueles que choram"? Mateus 5:4.

"Entristecemo-nos muitas vezes, porque nossas más ações nos trazem desagradáveis conseqüências; mas isso não é arrependimento. A verdadeira tristeza pelo pecado é o resultado da operação do Espírito Santo. Este revela a ingratidão da alma que

menosprezou e ofendeu o Salvador, levando-nos contritos ao pé da cruz. Por todo pecado é Jesus novamente ferido; e ao olharmos Aquele a quem traspassamos, choramos as transgressões que Lhe trouxeram angústia. Tal pranto levará à renúncia do pecado." DTN:221.

7. Quão grande é o alcance e o poder do domínio próprio? Mateus 5:5.

" 'Bem-aventurados os mansos.' As dificuldades que temos de enfrentar podem ser muito minoradas por aquela mansidão que se esconde em Cristo. Se possuirmos a humildade de nosso Mestre, sobrepor-nos-emos aos menosprezos, às repulsas, aos aborrecimentos a que estamos diariamente expostos, e estes deixarão de nos lançar sombra sobre o espírito. A mais elevada prova de nobreza num cristão é o domínio de si mesmo. Aquele que, em face de maus tratos ou de crueldade, deixa de manter espírito calmo e confiante, rouba a Deus de Seu direito de nele revelar Sua própria perfeição de caráter. Humildade de coração é a força que dá vitória aos seguidores de Cristo; é o penhor de sua ligação com as cortes do alto." DTN:222.

8. Que abundância de graça e justiça se acha à disposição dos que a buscam? Mateus 5:6.

"Devemos compreender as fraquezas da espécie humana, a ver onde o homem falha na sua auto-suficiência. Seremos então possuídos pelo desejo de ser exatamente o que Deus quer que sejamos — puros, nobres e santificados. Teremos então fome e sede da justiça de Cristo. Ser semelhante a Deus será então o máximo desejo da alma." 1BC:1087.

9. Qual é uma das características mais proeminentes do caráter de Deus? Êxodo 34:6,7; Mateus 5:7.

"Os misericordiosos são 'participantes da natureza divina', e neles encontra expressão o compassivo amor de Deus. Todos aqueles cujo coração está em harmonia com o coração do Infinito Amor, buscarão reaver e não condenar. A presença permanente de Cristo na alma é uma fonte que jamais secará. Onde Ele habita, haverá uma torrente de beneficência." MDC:27.

10. Qual é a única base permanente para a paz? Mateus 5:9.

"Os homens não podem fabricar a paz. Os projetos humanos para purificação e erguimento dos indivíduos ou da sociedade, deixarão de produzir a paz, visto como não atingem o coração. O único poder capaz de criar ou perpetuar a verdadeira paz, é a graça de Cristo. Quando esta é implantada no coração, expelirá as más paixões que causam luta e dissenção. 'Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta'; e a vida deserta 'exultará e florescerá como a rosa'. Is 55:13; 35:1." DTN:223.

O MONTE DAS BEM-AVENTURANÇAS (continuação)

1. Como podemos tornar-nos "limpos de coração"? Mateus 5:8.

"Mas para os corações que foram purificados pela presença do Espírito Santo, é tudo diverso. Estes podem conhecer a Deus. Moisés estava oculto na fenda da rocha quando lhe foi revelada a glória do Senhor; e é quando nos encontramos escondidos em Cristo que contemplamos o amor de Deus." MDC:31.

2. Para quem é o "Reino dos Céus"? Quando virá a perseguição? Mateus 5:10.

"Por que é, pois, que a perseguição, em grande parte, parece adormentada? A única razão é que a igreja se conformou com a norma do mundo, e portanto não suscita oposição. A religião que em nosso tempo prevalece não é do caráter puro e santo que assinalou a fé cristã nos dias de Cristo e Seus apóstolos. É unicamente por causa do espírito de transigência com o pecado, por serem as grandes verdades da Palavra de Deus tão indiferentemente consideradas, por haver tão pouca piedade vital na igreja, que o cristianismo é aparentemente tão popular no mundo. Haja um reavivamento da fé e poder da primitiva igreja, e o espírito de opressão reaviverá, reacendendo-se os fogos da perseguição." CS:48.

3. Que tem acontecido, sempre, àqueles que têm fielmente sustentado a Verdade? Mateus 5:11,12; Apocalipse 12:17.

"A Ele que viera para salvar o mundo perdido, opuseram-se unidas as forças do inimigo de Deus e dos homens. Em cruel conspiração levantaram-se os homens e anjos maus contra o Prín-

cipe da paz. Embora cada palavra e ação testificassem da compaixão divina, Sua falta de semelhança com o mundo provocava a mais amarga inimizade. Porque não consentisse em nenhuma inclinação má da natureza humana, despertou a mais feroz oposição e inimizade. Assim acontece a todos quantos desejam viver piamente em Cristo Jesus. Entre a justiça e o pecado, amor e ódio, verdade e falsidade há conflito irreprimível. Quem manifestar, na conduta, o amor de Cristo e a beleza da santidade, subtrai a Satanás os seus súditos, e por isso o príncipe das trevas contra ele se levanta. Opróbrio e perseguição atingirão a todos os que estão cheios do espírito de Cristo. A maneira das perseguições poderá mudar com o tempo, mas o fundamento — o espírito que lhes serve de base — é o mesmo que, desde os tempos de Abel, assassinou os escolhidos de Deus." MDC:34.

4. Por que símbolo são representados os verdadeiros reformadores em todos os tempos? Mateus 5:13.

"O sal é apreciado por suas propriedades preservativas; e quando Deus compara Seus filhos ao sal, quer ensinar-lhes que Seu desígnio em torná-los objeto de Sua graça, é que se tornem instrumentos na salvação de outros. O objetivo de Deus em escolher um povo acima de todos no mundo, não era apenas o adotá-los como filhos e filhas, mas que, por meio deles, o mundo recebesse a graça que traz a salvação. (Tt 2:11). Quando o Senhor escolheu a Abraão, não foi simplesmente para que ele se tornasse um especial amigo de Deus, mas para que fosse um trasmissor dos privilégios particulares que o Senhor desejava outorgar às nações. Em Sua última oração com os discípulos antes da crucifixão, Jesus disse: 'E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade'. Jo 17:19. Semelhantemente os cristãos que são purificados por meio da verdade possuirão qualidades salvadoras, que preservarão o mundo da inteira corrupção moral." MDC:40.

5. Quando, unicamente, é eficaz o sal? Mateus 9:10-12; Apocalipse 3:20.

"O sal deve ser misturado com a substância em que é posto; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim, é com o contato pessoal e a convivência que os homens são alcançandos pelo poder salvador do evangelho. Não são salvos em massa, mas como indivíduos. A influência pessoal é um poder. Cumpre-nos achegar-nos àqueles a quem desejamos beneficiar." MDC:40.

"Enquanto ouviam as palavras de Cristo, o povo podia ver o alvo sal brilhando nas veredas onde fora lançado por haver perdido o seu sabor, tornando-se portanto inútil. Isto bem representava as condições dos fariseus, e o efeito de sua religião sobre a sociedade. Representa a vida de toda alma de quem se apartou o poder da graça de Deus, e que se tornou fria e destituída de Cristo. Seja qual fôr sua profissão de fé, essa pèssoa é considerada pelos homens e os anjos insípida e desagradável. É a tais pessoas Cristo diz: 'Oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca'. Ap 3:15 e 16. MDC:40.

6. Que devem ser a igreja e os membros? Mateus 5:14-16.

"O povo de Deus são os Seus representantes na Terra, e é Seu desígnio que eles sejam luzes nas trevas morais deste mundo. Espalhados por todo o país, nas cidades, vilas e aldeias, são eles as testemunhas de Deus, os condutos pelos quais Ele comunicará a um mundo incrédulo o conhecimento de Sua vontade e as maravilhas de Sua graça. É Seu plano que todos os que são participantes da grande salvação, sejam para Ele missionários. A piedade dos cristãos constitui a norma pela qual os mundanos julgam o evangelho. Provações pacientemente suportadas, bênçãos recebidas com agradecimento, mansidão, bondade, misericórdia, e amor, manifestados habitualmente, são as luzes que resplandecem no caráter perante o mundo, revelando o contraste com as trevas que vêm do egoísmo do coração natural." PP:129.

7. Que grau de perfeição devem atingir todos os santos? Mateus 5:48.

"O Senhor requer perfeição da Sua família redimida. Ele pede perfeição na edificação do caráter. Pais e mães, de maneira especial, precisam compreender os melhores métodos de educação dos filhos para que possam cooperar com Deus. Homens e mulheres, crianças e jovens, são pesados na balança do céu de acordo com o que revelam na sua vida doméstica. Um cristão no lar é um cristão em toda parte. A religião praticada no lar exerce uma influência incomensurável.

"Nosso Salvador assumiu a verdadeira relação de um ser humano como o Filho de Deus. Nós somos filhos e filhas de Deus. A fim de sabermos como portar-nos com circunspecção, devemos andar pelos caminhos por onde Cristo nos conduz. Durante trinta anos Ele viveu a vida de homem perfeito, satisfazendo o mais elevado padrão da perfeição." 5BC:1085,1086.

8. Que ilustração usou o Senhor no Monte das Bem-aventuranças para impressionar a todos com a urgente necessidade de atender às Suas palavras? Mateus 7:24,25.

"Sobre essa pedra viva podem edificar semelhantemente judeus e gentios. Este é o único fundamento sobre que podemos com segurança edificar. É suficientemente largo para todos, e forte bastante para sustentar o peso e o fardo do mundo inteiro. E pela ligação com Cristo, a pedra viva, todos quantos edificam sobre esse fundamento se tornam pedras vivas. Muitas pessoas são lavradas, polidas e embelezadas por seus próprios esforços; não podem, no entanto, tornar-se 'pedras vivas', porque não estão ligadas a Cristo. Sem essa ligação, homem algum se pode salvar. Sem a vida de Cristo em nós, não podemos resistir às tempestades das tentações. Nossa segurança eterna depende de edificarmos sobre o firme fundamento. Multidões se encontram hoje em dia

edificando sobre fundamento não provado. Ao cair a chuva, e soprarem os ventos, e as enchentes sobrevirem, sua casa cairá, porque não está fundada sobre a Rocha eterna, a principal pedra de esquina — Cristo Jesus." DTN:446.

9. Que efeito teve o "Sermão da Montanha" sobre os que o ouviram? Mateus 8:1.

10. Com que ilustração concluiu o Senhor Seu ensino no monte? Mateus 7:26,27.

"Jesus concluiu Seus ensinos no monte com uma ilustração que apresentava com frisante nitidez a importância de pôr em prática as palavras que Ele havia proferido. Entre as multidões que se comprimiam em redor do Salvador, muitos haviam que tinham passado a vida nos arredores do mar da Galiléia. Ali, sentados na encosta do monte, ao ouvir as palavras de Cristo, tinham diante de si vales e barrancos através dos quais fluíam as torrentes das montanhas em direção do mar. No verão, essas águas quase desapareciam, deixando apenas um seco e poento canal. Quando, porém, as tempestades do inverno rebentam sobre os montes, os rios, tornom-se impetuosas, devastadoras torrentes, inundando por vezes os vales, e carregando tudo em sua irresistível enchente. Freqüentemente, então, as chopanas erguidas pelos camponeses na relvosa planície e que, aparentemente se achava fora do alcance do perigo, eram arrebatadas. No alto da montanha, no entanto, achavam-se casas edificadas sobre a rocha. Em algumas partes do país havia moradas construídas inteiramente de rocha, e muitas delas tinham suportado as tempestades de um milênio. Essas casas haviam sido erguidas à custa de fadiga e árduo labor. Não eram de fácil acesso, e o local em que estavam não era convidativo como o do verdejante vale. Estavam, porém, fundadas sobre a rocha; em vão sobre elas batiam as enchentes e as tempestades." MDC:124,125.

Lição 10 **9 de junho de 1973**

O MONTE DA TRANSFIGURAÇÃO

1. **Que importante acontecimento estava para ocorrer no encerramento do ministério de Cristo na Terra? Lucas 9:22.**

2. **Nas horas mais escuras, quando Cristo devia sofrer o máximo de humilhação e quando a fé dos discípulos seria provada em extremo, que profecia lhes apresentou Ele? Lucas 9:27.**

"Para além da pobreza e humilhação do presente, apontava Ele aos discípulos Sua vinda em glória, não no esplendor de um trono terrestre, mas com a glória de Deus e as hostes do céu... Mas os discípulos não compreenderam Suas palavras. A glória parecia muito distante. Tinham os olhos fixos na visão mais próxima — a vida terrena de pobreza, humilhação e sofrimento. Deverá ser abandonada sua brilhante expectativa do reino do Messias? Não deveriam eles ver seu Senhor exaltado ao trono de Davi? Seria possível que Cristo devesse viver como humilde peregrino, sem lar, devendo ser desprezado, rejeitado e condenado à morte? O coração confrangeu-se-lhes de tristeza, pois amavam o Mestre. Também a dúvida lhes assaltava o espírito, pois parecia incompreensível que o Filho de Deus houvesse de estar sujeito a tão cruel humilhação. Cogitavam porque haveria Ele de ir a Jerusalém enfrentar o tratamento que lhes dissera havia de receber ali. Como Se poderia resignar a tal sorte, e deixá-los entregues a uma treva mais densa que aquela em que tateavam antes que Se lhes revelasse?" DTN:314.

3. **Embora Moisés e Elias tivessem tido suas próprias experiências nos montes, sobre que monte tiveram que comparecer e com que propósito? Mateus 17:1-3.**

"Ao achar-Se curvado em humildade sobre o pedregoso solo, o céu repentinamente se abre, descerram-se de par em par as portas de ouro da cidade de Deus, e uma santa irradiação baixa sobre o monte, envolvendo a figura do Salvador. A divindade interior irrompe através da humanidade, encontrando-se com a glória vinda de cima. Erguendo-Se da prostrada posição em que Se achava, Cristo apresenta-Se em divina majestade. Desaparecera a agonia da alma. Seu semblante resplandece agora 'como o sol', e Seus vestidos são 'brancos como a luz'.

"Os discípulos, despertando, contemplam a inundação de glória que ilumina o monte. Com temor e espanto, fitam a radiosa figura do Mestre. Ao poderem resistir à assombrosa luz, vêem que Cristo não Se encontra só. Ao Seu lado acham-se dois seres celestiais, entretidos em íntima conversa com Ele. São Moisés, que falara com Deus sobre o Sinai; e Elias, a quem foi concedido o alto privilégio — outorgado unicamente a mais outro dos filhos de Adão — de não passar sob o poder da morte." DTN:317.

4. Quais duas experiências diferentes qualificaram Moisés e Elias para confortar e fortalecer o Filho do homem para Sua prova? Deuteronômio 34:5,6; Judas 9; 2 Reis 2:11, ú.p.

"Moisés, sobre o monte da transfiguração, era um testemunho da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Representava os que sairão do sepulcro na ressurreição dos justos. Elias, que fora trasladado ao céu sem ver a morte, representava os que se hão de achar vivos na terra por ocasião da segunda vinda de Cristo, e que serão 'transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta'; quando 'isto que é mortal se revestir da imortalidade' e 'isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade'. Jesus estava revestido da luz do céu, como há-de aparecer quando vier a 'segunda vez, sem pecado,... para salvação'. Pois virá 'na glória de Seu Pai, com os santos anjos'. Cumpriu-se então a promessa do Salvador aos discípulos. Sobre o monte, foi representado em miniatura o futuro

reino da glória — Cristo, o Rei, Moisés como representante dos santos ressuscitados, e Elias dos trasladados." DTN:317,318.

5. Em que outras ocasiões foi de igual maneira manifestada a glória do Filho do homem? Daniel 3:25; 7:13.

"Mas o Senhor não esqueceu os Seus. Sendo Suas testemunhas lançadas na fornalha, o Salvador Se lhes revelou em pessoa, e junto com eles andava no meio do fogo. Na presença do Senhor do calor e do frio, as chamas perderam o seu poder de consumir." PR:508,509.

"Como sabia o rei pagão a que era semelhante o Filho de Deus? Os cativos hebreus que ocupavam posição de confiança em Babilônia tinham representado a verdade diante dele na vida e no caráter. Quando perguntados pela razão de sua fé, tinham-na dado sem hesitação. Clara e singelamente tinham apresentado os princípios da justiça, ensinando assim aos que lhes estavam ao redor a respeito do Deus a quem adoravam. Eles tinham falado de Cristo, o Redentor vindouro; e na aparência do quarto no meio do fogo o rei reconheceu o Filho de Deus." PR:509.

6. Que dura lição devem todos aprender do paciente exemplo da própria vida de Cristo como o Filho do homem? Marcos 8:34-37; João 12:24,25.

"Antes da coroa, no entanto, é preciso que venha a cruz. Não a consagração de Cristo como rei, mas a morte a verificar-se em Jerusalém, é o objeto da conferência deles com Jesus. Levando a fraqueza da humanidade e oprimido com a dor e o pecado da mesma, andava Jesus, sozinho, por entre os homens. À medida que sobre Ele se adensavam as trevas da vindoura provação, Seu espírito se sentia isolado, num mundo que O não conhecia. Mesmo os Seus amados discípulos, absorvidos com sua própria dúvida, pesares e ambiciosas esperanças, não tinham compreendido o mistério de Sua missão. Ele vivera na comunhão e no amor do céu;

no mundo que Ele próprio criara, no entanto, encontrava-Se em soledade. Então enviara o céu seus mensageiros a Jesus; não anjos, mas homens que suportaram sofrimentos e tristezas, e estavam aptos a sentir com o Salvador na prova de Sua existência terrestre. Moisés e Elias foram colaboradores de Cristo. Partilharam de Seus anseios em torno da salvação dos homens. Moisés intercedera por Israel: 'Agora pois perdoa o seu pecado, se não risca-me, peço-Te, do Teu Livro, que tens escrito'. Elias conhecera a soledade de espírito quando, por três anos e meio de fome, suportara o peso do ódio e da miséria da nação. Sozinho, mantivera-se na defesa de Deus sobre o monte Carmelo. Sozinho fugira para o deserto em angústia e desespero. Esses homens, escolhidos de preferência a todos os anjos que rodeiam o trono, tinham vindo a comunicar com Jesus acerca das cenas do Seu sofrimento, e confortá-lO com a certeza da simpatia do céu. A esperança do mundo, a salvação de toda criatura, eis o assunto de sua entrevista." DTN:318,319.

7. Permitindo que as tendências naturais os dominassem, que deixaram de alcançar mesmo os três discípulos escolhidos, por não terem vigiado? Lucas 9:32.

"Por haverem sido vencidos pelo sono, os discípulos pouco ouviram do que se passara entre Cristo e os mensageiros celestiais. Deixando de vigiar e orar, não receberam o que Deus lhes desejava dar — o conhecimento dos sofrimentos de Jesus e da glória que se havia de seguir. Perderam a bênção que lhes teria cabido, houvessem eles participado de Seu sacrifício. Tardios de coração eram esses discípulos, tão pouco sabendo apreciar o tesouro com que o Céu os buscava enriquecer!" DTN:319.

8. Por quanto tempo deviam os discípulos guardar silêncio acerca dessa revelação? Marcos 9:9.

"A revelação feita aos discípulos devia ser ponderada em seus corações, não ser publicada. Relatá-la às multidões apenas excitaria o ridículo, ou ociosa admiração. E mesmo os nove apóstolos não entenderiam a cena até depois que Cristo houvesse ressuscitado. Quão tardos de compreensão eram mesmo os três discípulos favorecidos, vê-se pelo fato de que, não obstante tudo quanto Cristo dissera acerca do que O aguardava, indagavam entre si o que queria dizer ressuscitar dentre os mortos. Todavia, não pediram explicações a Jesus. Suas palavras a respeito do futuro os tinham enchido de tristeza; não procuraram nenhuma revelação posterior daquilo que de bom grado acreditariam nunca havia de acontecer." DTN:320.

9. Que é necessário a fim de se manter uma "experiência de montanha" com Deus? Marcos 9:23.

10. Por que é necessário caminhar na luz crescente e aproveitar toda oportunidade de estar "com Deus na montanha"? João 16:12-15.

"Não foi senão depois da ascensão de Cristo para Seu Pai, e do derramamento do Espírito Santo sobre os crentes, que os discípulos apreciaram plenamente o caráter e a missão do Salvador... Os discípulos eram então, aos seus próprios olhos, de muito menos importância do que antes de haverem reconhecido isso. Nunca se cansavam de repetir Suas palavras e obras. Suas lições, as quais não haviam compreendido senão imperfeitamente, acudiram-lhes agora como nova revelação. As Escrituras afiguravam-se-lhes um novo livro." DTN:378,379.

Lição 11 **16 de junho de 1973**

O MONTE DAS OLIVEIRAS

1. **Em que ocasião precisou Davi subir ao monte das Oliveiras? 2 Samuel 15:30.**

2. **Que tristeza expressou o Senhor, nesse mesmo lugar, aproximadamente mil anos mais tarde? Lucas 19:28,29,41-44.**

"Jesus contempla a cena, e a multidão silencia suas aclamações, encantada com a súbita visão de beleza. Todos os olhos se volvem para o Salvador, esperando ver-Lhe no semblante a admiração por eles próprios experimentada. Ao contrário, no entanto, percebem-lhe uma nuvem de tristeza. Surpreendem-se, decepcionam-se ao ver-Lhe os olhos merejados de lágrimas, e o corpo oscilar como a árvore agitada pela tempestade, enquanto uma angustiosa queixa Lhe brota dos trêmulos lábios, como irrompendo das profundezas de um coração partido. Que cena aquela se oferecia à contemplação dos anjos! seu bem amado Comandante em lágrimas de angústia!" DTN:428.

3. **Que lugar particular era freqüentemente visitado por Jesus e pelos discípulos? Mateus 26:30; Lucas 22:39; João 8:1.**

"Jesus ergueu a mão — aquela mão que tantas vezes beneficiara os enfermos e sofredores — e movendo-a na direção da condenada cidade, em entrecortadas frases de dor, exclamou: 'Ah! se tu soubesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence!...' Aí Se deteve o Salvador e deixou por dizer qual seria a condição de Jerusalém houvesse ela aceito o auxílio que Deus lhe desejava dar — o dom de Seu bem-amado Filho. Se Jerusalém houvesse sabido o que era seu privilégio saber, e dado ouvidos à luz que o Céu lhe enviara, teria permanecido de pé no orgulho de sua prosperidade, rainha de reinos,

livre na força do poder dado por seu Deus. Não teria havido soldádo armados às suas portas, nem bandeiras romanas tremulando de seus muros. O glorioso destino que felicitaria Jerusalém, houvesse ela aceito o Redentor, surgiu aos olhos do Filho de Deus. Viu que, por meio dEle, seria ela curada de sua grave enfermidade, libertada da escravidão e estabelecida como a poderosa metrópole da terra. De suas muralhas partiria a pomba da paz, em direção de todas as nações. Seria ela o diadema de glória do mundo." DTN:429.

4. Que eminente membro do Sinédrio visitou o Senhor no Monte das Oliveiras? João 3:1,2.

"Desejava (Nicodemos) grandemente uma entrevista com Jesus, mas recuara ante a idéia de O procurar abertamente. Seria demasiado humilhante, para um píncipe judeu, reconhecer-se em afinidade com um mestre ainda tão pouco conhecido. E chegasse sua visita ao conhecimento do Sinédrio, isso lhe atrairia o desprezo e as acusações do mesmo. Decidiu-se por uma entrevista em segredo, desculpando-se com a idéia de que, fosse ele abertamente, outros lhe poderiam seguir o exemplo. Sabendo, depois de indagar especialmente, o lugar de retiro do Salvador, no monte das Oliveiras, esperou até que a cidade silenciasse no sono, indo então em busca dEle." DTN:119,120.

5. Que aspecto básico da salvação explicou Jesus nesse lugar? João 3:3-5.

"A fé em Cristo, como o Redentor do mundo, exige o reconhecimento de uma inteligência esclarecida, dirigida por um coração que pode discernir e avaliar o tesouro celestial. Essa fé é inseparável do arrependimento e transformação do caráter. Ter fé significa achar e aceitar o tesouro do evangelho com todos os deveres que o mesmo impõe.

"'Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.' Conjecturará e imaginará, mas sem os olhos da fé, não pode ver o tesouro. Cristo deu a Sua vida para nos assegurar esse tesouro inestimável; porém sem regeneração pela fé em Seu sangue, não há remissão de pecados, nem tesouro algum para a alma moribunda." PJ:112,113.

6. Como ilustrou Jesus a obra do Espírito Santo? João 3:6-8.

"A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo." DTN:121.

7. Que símbolo do sacrifício de Cristo foi também explicado nessa ocasião, no monte das Oliveiras? João 3:14,15.

"Ali estava um terreno familiar a Nicodemos. O símbolo da serpente levantada tornou-lhe clara a missão do Salvador. Quando o povo de Israel estava perecendo da picada das serpentes ardentes, Deus instruíra Moisés para fazer uma serpente de metal e colocá-la no alto, em meio da congregação. Fora então anunciado no acampamento que todos os que olhassem para a serpente, viveriam. Bem sabia o povo que, em si mesma, não possuía elá poder algum para os ajudar. Era um símbolo de Cristo. Como a imagem feita à semelhança das serpentes destruidoras era erguida para cura deles, assim Alguém nascido 'em semelhança da carne do pecado', havia de lhes ser Redentor." DTN:123,124.

8. Que lugar escolheu o Senhor para dali fazer sua ascensão? Atos 1:8-12.

"Chegando ao monte das Oliveiras, Jesus vai abrindo caminho até o cume, a vizinhança de Betania. Ali Se detém, e os discípulos reunem-se-Lhe em torno. Raios de luz parecem irradiar-Lhe do semblante, enquanto os contempla amorosamente. Não lhes lança

em rosto suas faltas e fracassos; as derradeiras palavras que lhes chegam aos ouvidos, vindas do lábios do Senhor, são da mais profunda ternura. Com as mãos estendidas numa bênção, e como numa firme promessa de Seu protetor cuidado, ascende Jesus lentamente dentre eles, atraído para o céu por um poder mais forte que qualquer atração terrestre. Ao subir mais e mais, os assombrados discípulos, numa tensão visual, buscam um último vislumbre de seu Senhor assunto. Uma nuvem de glória O oculta ao seus olhos; e ao recebê-lO o carro da nuvem de anjos, soam-lhes ainda aos ouvidos as palavras: 'Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos'. A flutuar veio baixando até eles, ao mesmo tempo, a mais suave e mais jubilosa música produzida pelo coro angélico." DTN:618.

9. Que profecia deverá ainda cumprir-se com respeito ao Monte das Oliveiras? Zacarias 14:3,4.

"É ao final dos mil anos que Jesus estará sobre o Monte das Oliveiras, e o monte se fenderá ao meio tornando-se uma vasta planície. Os que fugirão nesse tempo serão os ímpios, que acabam de ser ressuscitados. Então a Cidade Santa desce na planície." PE:53.

10. Que se achará no lugar onde antes se encontrava o monte das Oliveiras? Apocalipse 21:1-3.

"Com Jesus à nossa frente, descemos todos da cidade para a Terra, sobre uma grande e íngreme montanha que, incapaz de suportar a Jesus sobre si, partiu-se em duas, formando uma grande planície. Olhamos então para cima e vimos a grande cidade, com doze fundamentos, e doze portas, três de cada lado, e um anjo em cada porta. Todos exclamamos: 'A cidade, a grande cidade, vem, de Deus descendo do Céu'; e ela veio e se pôs no lugar em que nos achávamos." PE:17,18.

Lição 12 **23 de junho de 1973**

O CALVÁRIO

1. Por que o Calvário se tornou um lugar de interesse universal? Mateus 1:21; João 3:17.

"O universo todo terá sido testemunha da natureza e resultados do pecado. E seu completo extermínio, que no princípio teria acarretado o temor dos anjos, desonrando a Deus, reivindicará agora o Seu amor e estabelecerá a Sua honra perante a totalidade dos seres que se deleitam em fazer a Sua vontade, e em cujo coração está a lei divina. Jamais o mal se manifestará de novo. Diz a Palavra de Deus: 'Não se levantará por duas vezes a angústia'. Naum 1:9. A lei de Deus, que Satanás increpara de jugo de servidão, será honrada como a lei da liberdade. Uma criação experimentada e provada nunca mais se desviará da fidelidade para com Aquele cujo caráter foi perante eles amplamente manifesto como expressão de amor insondável e infinita sabedoria." CS:545.

2. Que aconteceu nas proximidades do Calvário? João 8:56.

"Por símbolos e por promessas, Deus 'anunciou primeiro o evangelho a Abraão'. Gl 3:8. E a fé do patriarca fixou-se no Redentor vindouro. Disse Cristo aos judeus 'Abraão, vosso pai, exultou por ver o Meu dia, e viu-o, e alegrou-se'. Jo 8:56. O carneiro oferecido em lugar de Isaque representava o Filho de Deus, que seria sacrificado em nosso lugar. Quando o homem foi condenado à morte pela transgressão da lei de Deus, o Pai, olhando para o Filho, disse ao pecador: 'Vive, Eu achei um resgate'." PP:151.

3. Que dizem as Escrituras com respeito a esse lugar? João 19: 17,20; Hebreus 13:12.

"Pela transgressão da lei divina, Adão e Eva foram banidos do Éden. Cristo, nosso substituto, devia sofrer fora dos limites de Jerusalém. Ele morreu fora da porta, onde eram executados malfeitores e homicidas. Plenas de sentido são as palavras: 'Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-Se maldição por nós'." DTN:553.

4. Quem recebeu grande bênção através do cumprimento de um dever inesperado? Marcos 15:21.

"Por essa ocasião um estranho, Simão, cirineu, chegando do campo, encontra-se com o cortejo. Ouve as chufas e os baixos ditos da turba; ouve as palavras desdenhosamente repetidas: Abri caminho para o Rei dos judeus! Detém-se espantado com a cena; e, ao exprimir ele compaixão, agarram-no e lhe põem nos ombros a cruz.

"Simão ouvira falar de Jesus. Seus filhos criam no Salvador, mas ele próprio não era discípulo. O conduzir a cruz ao Calvário foi-lhe uma bênção e, posteriormente, mostrou-se sempre grato por essa providência. Isso o levou a tomar sobre si a cruz de Cristo por sua própria escolha, suportando-lhe sempre animosamente o peso." DTN:554.

5. Onde foi feita a maior demonstração de amor? A quem incluiu Cristo em Sua oração? Lucas 23:33,34.

"Enquanto os soldados executavam a terrível obra, Jesus orava pelos inimigos: 'Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem'. Seu pensamento passou da dor própria ao pecado dos que O perseguiam, e a terrível retribuição que lhes caberia. Nenhuma maldição invocou sobre os soldados que O estavam tratando tão rudemente. Nenhuma vingança pediu contra os sacerdotes e príncipes que contemplavam com carinho o cumprimento de seu desígnio. Cristo Se apiedou deles em sua ignorância e culpa. Só exalou uma súplica por seu perdão — 'porque não sabem o que fazem'." DTN:555.

"Aquela oração de Cristo por Seus inimigos abrangia o mundo inteiro. Envolvia todo pecador que já vivera ou viria a viver, desde o começo do mundo, até ao fim dos séculos. Pesa sobre todos a culpa de crucificar o Filho de Deus. A todos é gratuitamente oferecido o perdão. 'Quem quiser' pode ter paz com Deus, e herdar a vida eterna." DTN:556.

6. **Enquanto muitos fizeram suas próprias experiências em certas montanhas, que experiência de Cristo no Calvário deve também ser compartilhada por nós? Gálatas 2:20.**

7. **Como é simbolizada essa condição? Romanos 6:4-6.**

"João proclamava a vinda do Messias, e chamava o povo ao arrependimento. Como símbolo da purificação do pecado, batizava-os nas águas do Jordão. Assim, por uma significativa lição prática, declarava que os que pretendiam ser o povo escolhido de Deus estavam contaminados pelo pecado, e sem purificação de coração e vida, não poderiam ter parte no reino do Messias." DTN: 73.

8. **Como resultado da experiência de Cristo no Calvário, que maravilhosa bênção se torna possível? 1 Tessalonicenses 4: 14-17.**

9. **Apesas de Seu próprio sofrimento, de quem Se lembrou Jesus, com simpatia, ao pensar nos acontecimentos futuros? Lucas 23:27-31.**

"Com terna simpatia contemplou essas mulheres. Não eram crentes nEle; sabia que não O estavam lamentando como um enviado de Deus, mas movidas por sentimentos de piedade humana. Não lhes desprezava a simpatia, mas esta Lhe despertou no coração outra, mais profunda ainda, para com elas mesmas... Do espetáculo que tinha diante de Si, alongou Jesus o

olhar ao tempo da destruição de Jerusalém. Naquela terrível cena, muitos dos que estavam chorando agora por Ele, haveriam de perecer com seus filhos.

"Da queda de Jerusalém passaram os pensamentos de Jesus a um mais amplo juízo. Na destruição da impenitente cidade viu Ele um símbolo da final destruição a sobrevir ao mundo... Pelo madeiro verde, Jesus Se representava a Si mesmo, o inocente Redentor. Deus permitiu que Sua ira contra a transgressão caísse sobre Seu amado Filho. Devia ser crucificado pelos pecados dos homens. Que sofrimento, então, havia de suportar o pecador que continuasse na transgressão? Todos os impenitentes e incrédulos teriam de conhecer uma dor e miséria que a língua é impotente para exprimir." DTN:554,555.

10. À luz dos eventos no Calvário, Quem ficará plenamente satisfeito? Isaías 53:10-12.

"O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. À luz que emana do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de temor e pavor, aparecem belos e atraentes. Misericórdia, ternura e amor paternal são vistos a confundir-se com santidade, justiça e poder. Enquanto contemplamos a majestade de Seu trono, alto e sublime, vemos Seu caráter em suas manifestações de misericórdia, e compreendemos, como nunca dantes, a significação daquele título enternecedor: — 'Pai nosso'.

"Ver-se-á que Aquele que é infinito em sabedoria não poderia idear plano algum para nos redimir, a não ser o sacrifício de Seu Filho. A compensação desse sacrifício é a alegria de povoar a Terra com seres resgatados, santos, felizes e imortais. O resultado do conflito do Salvador com os poderes das trevas, é alegria para os remidos, redundando para a glória de Deus por

toda a eternidade. E tal é o valor de cada alma que o Pai está satisfeito com o preço pago; e o próprio Cristo, contemplando os frutos de Seu grande sacrifício, exulta, também." CS:703.

REFORMADORES E MONTANHAS

1. **Que símbolo empregou Jacó para medir a abundância de suas bênçãos? Gênesis 49:26.**

2. **Apesar de que as colinas às vezes oferecem segurança e vantagem militar, em Quem podemos encontrar salvação? Jeremias 3:23.**

"Deus providenciara para Seu povo um santuário de majestosa grandeza, de acordo com as extraordinárias verdades confiadas à sua guarda. Para os fiéis exilados, eram as montanhas um emblema da imutável justiça de Jeová. Apontavam eles a seus filhos as alturas sobranceiras, em sua imutável majestade, e falavam-lhes dAquele em quem não há mudança nem sombra de variação, cuja palavra é tão perdurável como os montes eternos. Deus estabelecera firmemente as montanhas e as cingira de fortaleza; braço algum, a não ser o do Poder infinito, poderia movê-las do lugar. De igual maneira estabelecera Ele a Sua lei — fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. O braço do homem poderia atingir a seus semelhantes e destruir-lhes a vida; mas esse braço seria tão impotente para desarraigar as montanhas de seu fundamento e precipitá-las no mar, como para mudar um preceito da lei de Jeová ou anular qualquer de Suas promessas aos que Lhe fazem a vontade. Na fidelidade para com a Sua lei, os servos de Deus deviam ser tão firmes como os outeiros imutáveis." CS:69.

3. **Aonde o Senhor levou Seus discípulos antes que começassem sua missão em favor do povo? Marcos 3:13,14.**

"O primeiro passo devia ser dado agora na organização da igreja que, após a partida de Cristo, O devia representar na Terra.

Não tinham à sua disposição nenhum custoso templo, mas o Salvador conduziu os discípulos ao retiro que amava, e no espírito dos mesmos ficaram para sempre ligados os sagrados incidentes daquele dia com a beleza das montanhas, do vale e do mar." DTN:212,213.

4. Aonde Se dirigia o Senhor nas horas de Sua maior necessidede? Marcos 6:44-46.

"Antes que os discípulos partissem para a sua missão, foram chamados ao monte com Jesus. Antes do poder e glória do Pentecostes, veio a noite de comunhão com o Salvador, o encontro num monte da Galiléia, a cena de despedida sobre o Olivete, com a promessa dos anjos, e os dias de oração e comunhão no cenáculo.

"Quando Jesus Se preparava para alguma grande prova ou para alguma obra importante, afastava-Se para a solidão dos montes, e passava a noite orando a Seu Pai. Uma noite de oração precedeu a consagração dos apóstolos e o sermão da montanha, a transfiguração, a agonia da sala do juízo e da cruz, e a glória da ressurreição." CBV:509.

5. Qual é uma das importantes necessidades que os obreiros e o povo devem sentir? Marcos 6:30-32.

"Todos quantos se acham sob as intruções de Deus precisam da hora tranqüila para comunhão com o próprio coração, com a natureza e com Deus. Neles se deve revelar uma vida não em harmonia com o mundo, seus costumes e práticas; é-lhes necessário experiência pessoal em obter o conhecimento da vontade de Deus. Devemos, individualmente, ouvi-lO falar ao coração. Quando todas as outras vozes silenciam e, em quietação, esperamos diante dEle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Ele nos manda: 'Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus'. Este é o preparo eficaz para todo trabalho feito para o Senhor. Entre o vai-vém da multidão, e a tensão das intensas atividades da vida,

aquele que é assim refrigerado, será circundado de uma atmosfera de luz e de paz. Receberá nova doação de resistência física e mental. Sua vida rescenderá uma fragrância e revelará um poder divino que tocarão o coração dos homens." CBV:58.

6. **Como resultado do que haviam notado, que pedido foi feito pelos discípulos de Jesus? Lucas 11:1.**

"O coração dos discípulos foi profundamente comovido enquanto eles escutavam. Tinham observado quão freqüentemente Jesus passava longas horas em solicitude, em comunhão com o Pai. Os dias, passava-os a servir as multidões que se comprimiam em torno dEle, e revelando os traiçoeiros sofismas dos rabis, e esse incessante labor deixava-O muitas vezes tão exauto que Sua mãe e Seus irmãos, e mesmo os discípulos, temiam que sacrificasse a vida. Ao volver, porém, das horas de oração que encerravam o afadigoso dia, notavam-lhe a expressão da paz na fisionomia, a sensação de refrigério que parecia desprender-se de Sua presença. Era de horas passadas com Deus que Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu. Os dicípulos haviam chegado a ligar essas horas de oração com o poder de Suas palavras e obras. Agora, ao escutar-Lhe as súplicas, sentiram o coração encher-se de respeito e humildade. Quando Ele acabou de orar, foi com certa convicção de sua profunda necessidade que exclamaram: 'Senhor, ensina-nos a orar'. Lc 11:1." MDC:89,90.

7. **Que acontecerá com as montanhas em futuro próximo? Em Quem devem os crentes depositar sua confiança? Salmos 46:1-3.**

8. **Que auxílio foi encontrado por aqueles que foram às montanhas no passado, e Quem ajudará Seus servos hoje? Zacarias 4:7; Isaías 30:15.**

"Muitas vezes os homens são tentados a fraquejar ante os obstáculos e perplexidades que os defrontam. Mas se eles mantiverem o princípio de sua confiança firme até o fim, Deus fará que o caminho se torne claro. O sucesso lhes sobrevirá ao lutarem contra as dificuldades. Ante o intrépido espírito e firme fé de um Zorobabel, montanhas de dificuldades tornar-se-ão em planície; e aquele cujas mãos puseram os fundamentos, 'também as suas mãos a acabarão'. 'Porque ele trará a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela.' Zc 4:9 e 7." PR:595.

9. Que descobrimos, muitas vezes, quando montanhas de dificuldades parecem obstruir o caminho do nosso dever? Mateus 17:20.

"Através da história do povo de Deus, grandes montanhas de dificuldades, aparentemente invencíveis, têm-se avultado diante dos que estiveram procurando executar os propósitos do Céu. Tais obstáculos são permitidos pelo Senhor como um teste de fé. Quando somos apertados de todos os lados, é sobretudo tempo de confiarmos em Deus e no poder do Seu Espírito. O exercício de uma fé viva significa aumento de força espiritual e desenvolvimento de firme confiança. É assim que a alma se torna um poder conquistador. Ante os reclamos da fé, os obstáculos postos por Satanás no caminho do cristão desaparecerão; pois os poderes do Céu virão em seu auxílio. Nada vos será impossível.' Mt 17:20." PR:594,595.

10. Qual será a experiência dos remidos de todos os séculos, no reino da glória, quando as montanhas não mais criarão nem resolverão problemas? Apocalipse 5:13.

"Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos

dizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até a maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder." CS: 730.

— TABELA DO OCASO DO SOL —

SANTIFICAI OS MEUS SÁBADOS, E SERVIRÃO DE SINAL ENTRE MIM E VÓS, PARA QUE SAIBAIS QUE EU SOU O SENHOR VOSSO DEUS.
Ezequiel 20:20

DATA	Recife	Rio de Janeiro	Pôrto Alegre
1 de Janeiro	17,48	18,42	19,29
1 " "	17,51	18,44	19,30
1 " "	17,54	18,44	19,28
1 de Fevereiro	17,54	18,40	19,23
11 " "	17,54	18,36	19,16
21 " "	17,51	18,29	19,07
1 de Março	17,48	18,22	18,50
11 " "	17,43	18,14	18,47
21 " "	17,38	18,04	18,35
1 de Abril	17,32	17,53	18,22
11 " "	17,27	17,44	18,10
21 " "	17,23	17,35	18,00
1 de Maio	17,19	17,28	17,49
11 " "	17,16	17,22	17,41
21 " "	17,15	17,18	17,34
1 de Junho	17,14	17,15	17,30
11 " "	17,15	17,14	17,26
21 " "	17,17	17,15	17,31
1 de Julho	17,19	17,18	17,34
11 " "	17,22	17,22	17,40
21 " "	17,24	17,26	17,45
1 de Agôsto	17,26	17,31	17,51
11 " "	17,26	17,35	17,57
21 " "	17,26	17,39	18,01
1 de Setembro	17,25	17,43	18,09
11 " "	17,24	17,46	18,14
21 " "	17,23	17,49	18,20
1 de Outubro	17,22	17,52	18,25
1 " "	17,21	17,56	18,32
21 " "	17,21	18,00	18,38
1 de Novembro	17,22	18,05	18,46
11 " "	17,25	18,09	18,55
21 " "	17,28	18,18	19,03
1 de Dezembro	17,33	18,25	19,11
11 " "	17,38	18,31	19,18
21 " "	17,43	18,37	19,24
31 " "	17,48	18,41	19,29

Êxodo 20:8-11

impresso pela

editôra missionária "a verdade presente"
rua amaro b. cavalcanti, 21 - cx. postal 10 007 - sp